

CARLOS EDUARDO SAMPAIO BURGOS DIAS
(ORGANIZADOR)

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



CARLOS EDUARDO SAMPAIO BURGOS DIAS
(ORGANIZADOR)

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Apoio pedagógico e assistência estudantil

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A643 Apoio pedagógico e assistência estudantil / Organizador
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0226-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.268221905>

1. Estudantes. I. Dias, Carlos Eduardo Sampaio Burgos
(Organizador). II. Título.

CDD 371.8

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



INTRODUÇÃO

Este livro sobre o apoio pedagógico e a assistência estudantil traz para o debate dois conceitos ainda em processo de consolidação. Embora o termo “apoio pedagógico” pareça ter uma relação direta com a assistência estudantil, especialmente após 2007 com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que trouxe o apoio pedagógico como um dos dez eixos de atuação do Programa, o que notamos é que ele não se restringe a assistência estudantil, sobretudo quando pensamos em estruturas organizacionais, como pró-reitorias ou diretorias, ou quando falamos em público atendido.

A curiosidade por compreender o que entendemos por apoio pedagógico vem da minha atuação profissional como pedagogo lotado na assistência estudantil, curiosidade compartilhada por outros colegas, como a Michelle Toti, pedagoga na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), colega de doutorado e parceira nas descobertas acadêmicas e profissionais a respeito do tema.

O livro traz cinco capítulos, quatro deles adaptações de falas em eventos acadêmicos. A ideia com estes quatro capítulos foi transformar em textos, debates, ideias e reflexões acumuladas nos últimos anos com o intuito de ajudar outros profissionais que atuam com apoio pedagógico em serviços de apoio ao estudante do ensino superior. O livro busca trazer alguns elementos que possam contribuir com duas demandas dos profissionais dos serviços de apoio aos estudantes: a falta de materiais sobre o apoio pedagógico e o debate em torno da formação dos novos profissionais que chegam a assistência estudantil. Reconhecendo que o tema do apoio pedagógico é recente em termos de pesquisas acadêmicas e que novas pesquisas estão surgindo, este livro busca começar um debate: o que entendemos por apoio pedagógico? Fazer esse debate exige situar onde esse apoio pedagógico é realizado, e nos quatro primeiros capítulos do livro vamos transitar entre a assistência estudantil e os serviços de apoio aos estudantes, tendo como base para a discussão a literatura nacional e estrangeira a respeito.

No primeiro capítulo a “Assistência e permanência estudantil: reflexões para se pensar o apoio pedagógico” é feito um debate inicial buscando pensar a origem do apoio pedagógico na assistência estudantil e quais ideias ou teorias embasam as ações hoje. Dando sequência a esse debate, o segundo capítulo “Apoio à aprendizagem de estudantes universitários: aspectos institucionais e perfil profissional” traz alguns números sobre a quantidade de universidades federais que realizam ações de apoio pedagógico e o número de servidores envolvidos com essas ações, assim como a formação deles e quando foram contratados. Para dar uma ideia sobre o que se entende e como se realiza o apoio pedagógico, o terceiro capítulo “O apoio pedagógico em serviços de apoio aos estudantes: experiências em Pró-Reitorias de Graduação e de Assistência Estudantil” traça um debate,

a partir de experiências concretas de apoio pedagógico em um diálogo possível entre prorroreitorias de graduação e de assistência estudantil. O quarto capítulo “Características gerais dos serviços de assuntos estudantis e a formação dos profissionais” nos traz novamente a uma reflexão mais geral sobre os serviços de apoio aos estudantes, apresentando um conjunto com dez características para pensarmos esses serviços. Por fim, no último capítulo “Apoio pedagógico: definições e desafios” buscando contribuir com a discussão e abrir o debate, algumas definições são propostas.

Aproveito para deixar registrado meus agradecimentos a duas colegas e amigas dos serviços de apoio aos estudantes, a Michelle Toti, pedagoga na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) e a Alessandra Ramada da Matta, enfermeira na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) campus Osasco. Agradeço não apenas a leitura e as contribuições para este livro e outros materiais, mas principalmente o apoio e parceria ao longo dos últimos anos.

Gostaria também de agradecer a Profa. Dra. Helena Sampaio, minha orientadora de mestrado e doutorado, pela confiança nesses anos e pelas sábias e pacientes orientações e incentivo para as publicações acadêmicas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: REFLEXÕES PARA SE PENSAR O APOIO PEDAGÓGICO	
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219051	
CAPÍTULO 2	14
APOIO À APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ASPECTOS INSTITUCIONAIS E PERFIL PROFISSIONAL	
Michelle Cristine da Silva Toti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219052	
CAPÍTULO 3	23
O APOIO PEDAGÓGICO EM SERVIÇOS DE APOIO AOS ESTUDANTES: EXPERIÊNCIAS EM PRÓ-REITORIAS DE GRADUAÇÃO E PRÓ-REITORIAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219053	
CAPÍTULO 4	38
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SERVIÇOS DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	
Soely Polydoro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219054	
CAPÍTULO 5	45
APOIO PEDAGÓGICO: DEFINIÇÕES E DESAFIOS	
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219055	
SOBRE OS AUTORES	62

O APOIO PEDAGÓGICO EM SERVIÇOS DE APOIO AOS ESTUDANTES: EXPERIÊNCIAS EM PRÓ-REITORIAS DE GRADUAÇÃO E PRÓ-REITORIAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias

Doutor em Educação pela Unicamp. Pedagogo na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) campus Osasco no Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Osasco (SP), Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5525365551841212>
<https://orcid.org/0000-0001-8156-4278>
Contato: carlos.dias@unifesp.br

Esse capítulo é uma adaptação da segunda parte do webinar “Apoio à aprendizagem de estudantes universitários: diálogos entre Pró-Reitorias de Graduação e Assistência Estudantil” realizado de forma remota no dia 09 de novembro de 2020 e organizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O vídeo completo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1lqGOAdAKx8>

INTRODUÇÃO

A ideia deste texto é mostrar alguns diálogos possíveis entre duas áreas tão importantes para as instituições de ensino superior, a graduação e a assistência estudantil. Para isso, tomo como base os relatos de experiência sobre serviços e ações de apoio pedagógico publicados recentemente¹. A partir de trechos do livro, proponho um roteiro

de conversa para pensarmos sobre o apoio pedagógico, vou usar a segunda parte do livro com os relatos de experiências. A ideia é irmos fazendo um debate, tentando ver o que é possível de aproximarmos entre graduação e assistência estudantil, pensando na aprendizagem dos estudantes.

De maneira geral, quando pensamos em apoio pedagógico, mesmo que não tenhamos uma definição exata do que é sempre nos referimos ao processo de aprendizagem dos estudantes. A partir dos relatos de experiência, vamos debater como isso tem se dado em algumas instituições de ensino superior.

Faremos a discussão dessas experiências a partir de trechos do livro organizados em sete tópicos: 1) Objetivos do Apoio Pedagógico; 2) Público das ações de Apoio Pedagógico; 3) Temas recorrentes das ações de Apoio Pedagógico; 4) Tipos de Ações do Apoio Pedagógico; 5) Preparação das ações ou como é feito; 6) Formação dos profissionais e; 7) Sistema de gerenciamento de informações.

OBJETIVOS DO APOIO PEDAGÓGICO

No primeiro tópico, tomo emprestado a definição de Nogueira *et al.* (2020) para ilustrar

¹ “Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro”, organizado por Carlos Eduardo Sampaio Burgos DIAS, Michelle Cristine da Silva TOTI, Helena SAMPAIO e Soely Aparecida Jorge POLYDORO e publicado pela Pedro & João Editores. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/site/os-servicos-de-apoio-pedagogico-aos-discentes-no-ensino-superior-brasileiro/> Acessado em: 17/12/2022.

um serviço de apoio pedagógico:

Assim sendo, entre as ações institucionais implementadas pela UFOB (Universidade Federal do Oeste da Bahia) visando a permanência com sucesso dos estudantes nos cursos de graduação, está o Serviço de Apoio Pedagógico (SAP), apontado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos como serviço que, respeitando o profissional capaz de cumprir essa tarefa, o(a) pedagogo(a), é focado nas emergências individuais dos estudantes e na prevenção de possíveis dificuldades e problemas educacionais. Trata-se, pois, de uma política pública de Assistência Estudantil direcionada ao atendimento das necessidades educacionais, buscando reduzir índices de retenção e evasão e promover a ascensão social por meio da educação superior. (NOGUEIRA, et al., 2020, p.109).

Esse objetivo é específico do serviço na UFOB, mas traz alguns elementos, quando falamos de apoio pedagógico. Constitui-se em um serviço propriamente dito, têm a permanência dos estudantes como um horizonte e seus objetivos incluem a prevenção de possíveis dificuldades, ou seja, pensar ações que possam minimizar dificuldades que ainda não aconteceram, o atendimento das necessidades educacionais, onde estarão as mais variadas e possíveis necessidades, a redução de índices de retenção e evasão e a promoção a ascensão social por meio da educação superior.

Esses objetivos podem variar bastante de acordo com o tipo de serviço, mas nos ajudam a ilustrar um pouco esses caminhos e possibilidades do apoio pedagógico, independentemente de estarem organizados mais próximos de uma Pró-Reitoria de graduação ou de uma Pró-Reitoria de assistência e/ou assuntos estudantis.

PÚBLICO DAS AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO

O público das ações de apoio pedagógico são os estudantes, embora tenham alguns serviços que atendem estudantes e professores, no caso um tipo de apoio pedagógico indireto e conhecido como assessoria pedagógica (como veremos no capítulo 5). Temos alguns serviços que definem um público mais específico:

Com o ingresso de estudantes indígenas, negros e oriundos de escolas públicas, o olhar para as demandas desses grupos explicitou não apenas a necessidade de um suporte econômico/material via Assistência Estudantil, mas indicou algo além disso. Depois de suprida a permanência do ponto de vista material (com assistência para moradia, alimentação, transporte, saúde), outros tipos de apoio eram solicitados. A partir dessas demandas, passou-se a pensar na permanência do ponto de vista pedagógico. Ou seja, os novos perfis dos estudantes que ingressaram na UFSCar, a partir de 2008, mostraram a necessidade de um suporte pedagógico para auxiliar na permanência nos cursos. (PALOMINO, et al., 2020, p. 157 – grifos nosso).

Há uma certa ideia que entende a assistência estudantil como um tripé, que inclui

o apoio com alimentação, moradia e transporte. Esse tripé, tido hoje como assistência prioritária vai além, incluindo outras demandas por parte dos estudantes, como o apoio pedagógico. Muitas vezes só o auxílio financeiro/material não têm sido suficiente e alguns dos relatos de experiência aqui analisados citam isso, o apoio pedagógico como um complemento ou uma diversificação de suporte oferecido aos estudantes. A diversidade de públicos que tem ingressado no ensino superior brasileiro, com diferentes demandas e necessidades, tem exigido das instituições novas ações. Nem todo estudante que precisa de apoio financeiro precisa de apoio pedagógico, assim como, nem todo estudante que precisa de apoio pedagógico necessariamente precisa de apoio financeiro. Vejamos:

Nesse processo, ao discutir e reelaborar o planejamento e as atribuições do setor, evidenciou-se que os ingressantes por ampla concorrência, egressos da rede particular de ensino, brasileiros e brancos, também precisavam de acompanhamento acadêmico e pedagógico. Isto posto, a CAAPE ampliou o seu atendimento a todo e qualquer estudante de graduação, mas continua atendendo, prioritariamente, aos estudantes indígenas, estrangeiros, da reserva de vagas e bolsistas (ingressantes ou não pela reserva de vagas). (PALOMINO, et al., 2020, p.155 – grifos nosso).

Também pensando no público, em trecho de outra experiência, notamos que:

Posteriormente, no momento de análise da situação acadêmica desses estudantes, são observados os critérios de desempenho acadêmico da Resolução 01/2016 da Política de Assistência Estudantil, relacionados à quantidade de períodos cursados, ao quantitativo de disciplinas reprovadas, notadamente, e às reprovações por falta, nos últimos dois semestres cursados. A partir desse levantamento, os beneficiários da Assistência Estudantil são convocados a justificar sua condição acadêmica. Posteriormente, são atendidos presencialmente pelo setor de Pedagogia da DAE/PROAES e, dependendo da situação apresentada, eles terão que participar do acompanhamento pedagógico disponibilizado por esse setor. (SANTOS, et al., 2020, p.227 – grifos nosso).

Esse é um ponto que é interessante de pensar, porque ele é mais comum do que parece quando pensamos nas estruturas de assistência estudantil. Muitas vezes esse acompanhamento pedagógico está vinculado aos estudantes que recebem auxílio da assistência estudantil. Esse acompanhamento se dá, sobretudo, numa situação em que o estudante não atendeu a esses critérios, e para permanecer recebendo o auxílio do ponto de vista financeiro/material, ele necessita de um apoio pedagógico.

TEMAS RECORRENTES DAS AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO

Os temas nas ações de apoio pedagógico são recorrentes nas experiências relatadas. Gerenciamento e organização do tempo, procrastinação, planejamentos da rotina de estudos e técnicas de estudos se destacam como temas trabalhados no apoio pedagógico.

Para ilustrar:

Nesses encontros individuais, as demandas mais frequentes são:

- Orientações sobre autogerenciamento de tempo e estratégias para evitar a procrastinação nos estudos;
- Elaboração de planejamentos e rotinas de estudos;
- Técnicas de estudo, principalmente aquelas direcionadas à leitura/escrita acadêmica e aos estudos de cálculos;
- Estratégias para o planejamento e execução de seminários;
- Orientações sobre concentração, ansiedade, memória, estresse e seus impactos na aprendizagem;
- Diálogos sobre as matrizes curriculares dos cursos de graduação, sobre ICC, sobre estágios, sobre monitorias de ensino, sobre projetos de pesquisa e extensão; dentre tantas outras. (NOGUEIRA, et al., 2020, p.124 – grifos nosso)

As técnicas de estudo podem variar muito em relação ao tipo de curso, à área que esse curso está inserido, com o lugar que esse curso está no organograma da instituição, assim como a realização de seminários que está ligada à habilidade de oratória. Temas como concentração, ansiedade e estresse também são muito recorrentes. A orientação sobre as matrizes dos cursos, que é necessária, é outro tema importante. Muitas vezes, parte dos atendimentos no apoio pedagógico tem como origem um conflito com as normas acadêmicas e/ou uma não compreensão ou não conhecimento da própria matriz do curso. Estágios e programas institucionais como monitoria, iniciação científica entre outros, também são temas recorrentes nas ações de apoio pedagógico, assim como os trabalhos de conclusão de curso.

Pensando em outros temas, existem dificuldades com algumas habilidades acadêmicas e as mais comuns são escrita, leitura e rotina de estudos. Nas pesquisas sobre o perfil dos estudantes nos anos de 2014 e 2018, foi possível observar que os estudantes não tem o hábito de estudar (FONAPRACE, 2019). Em um espaço de tempo de quatro anos entre uma pesquisa e a outra, os resultados se mantiveram e as ações de apoio pedagógico podem entrar nesse espaço, de instigar nos estudantes os hábitos de estudos. Seguindo,

As demandas recorrentes nos atendimentos são: dificuldades nas habilidades acadêmicas (escrita, leitura, rotina de estudos, apresentações de trabalho, currículo); dificuldades de adaptação na cidade, universidade ou curso; dúvidas quanto à escolha do curso/profissão; dificuldades no relacionamento com colegas e/ou professores; questões familiares; ansiedade; tristeza; condições de saúde que prejudicam os estudos; problemas com álcool e/ou drogas. (FIORIN e PAVÃO, et al., 2020, p.190 – grifos nosso).

As dificuldades de adaptação são velhas conhecidas das universidades mais antigas, seja a mudança de cidade, a adaptação ao curso e aos novos colegas, as dúvidas

em relação à escolha do curso e da profissão. Para quem está no sistema federal e usa o Sistema de Seleção Unificada (SISU), isso tem se mostrado cada vez mais complexo, muitas vezes os estudantes não escolhem como primeira opção o curso que eles tenham alguma vocação e sim aquele que a nota permitiu ingressar. Esse arranjo traz consequências tanto para os estudantes como para as instituições. Questões familiares, ansiedade, tristeza, condições de saúde e problemas com álcool e drogas, todas as questões que, em um primeiro momento podemos pensar se faz parte ou não do apoio pedagógico, também são recorrentes nos atendimentos.

TIPOS DE AÇÕES DO APOIO PEDAGÓGICO

Sobre os tipos de ações do apoio pedagógico, temos duas modalidades, individual e coletiva (DIAS, 2021). Em um exemplo, “O Serviço de Apoio Pedagógico desenvolve-se mediante três formatos de atividades, quais sejam: atividades coletivas, atividades socioeducativas multidisciplinares e atividades de apoio individual” (NOGUEIRA, *et al.*, 2020, p.122).

O apoio individual tem se caracterizado como a maior demanda dos serviços que atendem os estudantes. Na experiência a seguir, sobre os atendimentos individuais, grifei o “por meio de redes sociais e e-mail”, para dar ênfase que mesmo antes do período de atividades remotas durante a pandemia por covid-19, as orientações não se limitavam ao formato presencial, embora antes da pandemia representassem o maior número de ações². As tecnologias de comunicação incorporadas durante o período de pandemia tendem a continuar como ferramentas do apoio pedagógico no período pós-pandemia.

Os atendimentos individualizados podem ocorrer de forma presencial ou virtualmente (por meio das redes sociais e e-mail). O atendimento presencial acontece por demanda dos próprios estudantes, por solicitação/indicação de docentes e/ou da Coordenação de Curso que indicam a necessidade de atenção especial a um determinado estudante ou, ainda, via “busca-ativa” realizada pelas pedagogas, principalmente após a análise semestral dos históricos acadêmicos de cada estudante. (Palomino, *et al.*, 2020, p.167-168 – grifos nosso).

O atendimento individual geralmente acontece por demanda dos estudantes, quando eles procuram pelo apoio. Entretanto, há situações em que os estudantes são “encaminhados” por docentes e/ou coordenação de curso, assim como por colegas de curso. Também há o que chamamos de “busca ativa”, quando o profissional do apoio pedagógico usa algum tipo de indicador para identificar estudantes que necessitam de apoio. Mais adiante falaremos desses indicadores.

² Faço essa observação porque todas os relatos de experiência aqui analisados foram escritos no ano de 2019, portanto, antes do ensino remoto emergencial (ERE).

Uma ação de apoio pedagógico na modalidade coletiva que destaco são os programas de tutoria, como o PIAPE da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A tutoria se dá por meio de conteúdos específicos, e constitui-se em grupos envolvendo professores, estudantes de pós-graduação e servidores técnicos administrativos que dedicam 16 horas semanais de atividades “(...) sendo 12 (doze) delas em atividades de apoio e orientação aos estudantes, e 4 (quatro) para planejamento das atividades e participação nas reuniões com os supervisores e com a equipe gestora do Programa no seu campus” (PALOMINO, *et al.*, 2020, p.134-136). A tutoria faz com que o apoio pedagógico chegue ao estudante através de grupos menores e não no modelo de sala de aula. Um professor supervisiona um grupo de tutores e cada tutor por sua vez supervisiona um grupo de estudantes que precisam ser apoiados.

Na modalidade coletiva o Serviço de Apoio ao Estudante da Unicamp, que desenvolve três tipos de atividades diferenciadas:

Serão apresentadas as três intervenções desenvolvidas na Unicamp a partir do programa Cartas do Gervásio ao seu Umbigo. A primeira é uma oficina presencial sobre autorregulação da aprendizagem, justaposta, destinada a estudantes ingressantes e veteranos. A segunda é uma intervenção presencial de curta duração com foco em uma temática específica. E a terceira, uma disciplina eletiva sobre autorregulação, que combina procedimentos on-line e encontros presenciais. (PELISSONI, *et al.*, 2020, 297-298 – grifos nosso).

Ou seja, com o mesmo material teórico, que é o livro com as Cartas do Gervásio ao seu Umbigo, é possível pensar diferentes ações para diferentes públicos, pois talvez um estudante que consegue participar de uma oficina talvez não consiga se dedicar a uma disciplina que se dá ao longo do semestre, por exemplo.

Elas destacam outro ponto, a partir dessa experiência:

Mesmo com as evidências de que o trabalho em justaposição é interessante e há pretensão de continuidade do seu oferecimento, é importante lembrar o importante papel do contexto ambiental no processo de autonomia do estudante em sua vida acadêmica, pois se defende também que a promoção da autorregulação da aprendizagem dos alunos esteja entre as intencionalidades do docente. Assim, sugere-se que o Programa possa também ser incorporado ao processo de ensino e aprendizagem de conteúdos específicos, ou seja, desenvolvido no formato de infusão curricular, no qual os docentes possam ensinar e demonstrar os processos de autorregulação da aprendizagem a partir do próprio conteúdo das disciplinas de graduação. (PELISSONI, *et al.*, 2020, p.308 – grifos nosso).

Uma reflexão interessante para se pensar o apoio pedagógico é pensá-lo enquanto justaposição e/ou infusão curricular. Falando das estratégias de autorregulação da autoaprendizagem com os estudantes, o formato da justaposição é talvez o formato em que os profissionais mais se reconhecem, especialmente por meio de oficinas e cursos. A

infusão curricular seria diferente, por exemplo, traria as mesmas estratégias de promoção da autorregulação da aprendizagem para dentro das disciplinas, isso faria dessas estratégias algo mais específico e significativo para os estudantes, Por exemplo, nas áreas de exatas e humanas, provavelmente exigirão estratégias diferentes e o trabalho de justaposição não consegue explorar tão profundamente essas diferenças. Então, essa é uma possibilidade quando se pensa em apoio pedagógico, talvez de se pensar uma parceria dos serviços de apoio com os cursos.

Outro exemplo na modalidade coletiva, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) constituiu uma rede de apoio aos estudantes, pegaram os núcleos que atendem aos estudantes e os juntaram em uma rede:

A Rede de Apoio ao Estudante é coordenada pela Coordenadora Central de Graduação que se reúne mensalmente com as coordenações dos núcleos para discutir questões e fazer planejamento das ações. Até o presente momento, a RAE se concretiza em um sistema virtual no qual os profissionais dos núcleos cadastram os atendimentos realizados com os alunos, comunicam-se entre si, fazem encaminhamentos e consultam os atendimentos realizados nos demais núcleos. Por meio desse sistema é também possível gerar planilhas em Excel com dados quantitativos dos atendimentos realizados por cada núcleo. Um relatório anual é enviado para a Reitoria a partir desses dados. (EISENBERG et al., 2020, p.323 – grifos nosso).

Até a publicação do capítulo essa rede se constituía mais como um sistema virtual onde os profissionais dos núcleos cadastravam os atendimentos realizados com os estudantes, comunicavam-se entre si, fazendo encaminhamentos e acompanhando os atendimentos realizados nos demais núcleos. A rede tem funcionado muito nessa perspectiva de integrar as relações, o que pode ser muito interessante quando se pensa na perspectiva do estudante, de apoiá-lo em sua integralidade, porque isso faz com que não tenhamos que perguntar dez vezes a mesma coisa a cada vez que o estudante é atendido em um serviço diferente. Além dessa rede poder otimizar muito os serviços, compartilhando dados e informações que permitam um melhor atendimento ela permite gerar relatórios e propor ações do ponto de vista institucional.

PREPARAÇÃO DAS AÇÕES OU, COMO É FEITO O APOIO PEDAGÓGICO

A partir de Nogueira et al (2020) vamos pensar como tem sido feito o apoio pedagógico:

As atividades de Apoio Individual, por sua vez, consistem no trabalho de orientação educacional, com, pelo menos, quatro encontros de aproximadamente 60 minutos, caracterizados pelo: i) acolhimento dos(as) estudantes; ii) elaboração do Plano Individual de Apoio Pedagógico; iii) (re)orientação do Plano Individual de Apoio Pedagógico; e iv) avaliação do

processo de Apoio Pedagógico. A principal atividade desenvolvida pelo Serviço de Apoio Pedagógico é o atendimento individual (NOGUEIRA, et al., 2020, p.123 – grifos nosso).

O que notamos em relação ao apoio individual, a partir desse exemplo, é que ele foi pensado em quatro encontros de aproximadamente uma hora cada, tendo um primeiro encontro onde é feito um acolhimento, um segundo encontro em que é elaborado um plano individual de apoio para esse estudante, um terceiro encontro em que se faz uma avaliação intermediária, podendo ser feitas novas orientações e alterações no plano individual e o quarto encontro em que se avalia esse processo junto com o estudante. Formato muito parecido com que observei em outras quatro universidades federais, que variavam de três a seis encontros (DIAS, 2021).

Em outro trecho que ajuda a ilustrar algo que têm sido uma dificuldade muito grande dos profissionais dos serviços de apoio ao estudante, é o tempo para preparar as atividades e as orientações. Como observado por Nogueira *et al.* (2020) o tempo para o planejamento das ações é importante, seja na modalidade individual ou coletiva:

Os Orientadores compreendem que dispõem de horas semanais de trabalho para o Apoio Pedagógico e, considerando que o trabalho de orientação educacional nos encontros com os estudantes demanda planejamento, distribui-se a carga horária semanal em horas para atendimento e horas para planejamento, visto que cada estudante demanda um plano individual (PINAP) (NOGUEIRA, et al., 2020, p.124 – grifos nosso).

Outra forma de preparar as ações de apoio pedagógico é usando um sistema que possa analisar os históricos de desempenho dos estudantes a partir de indicadores de reprovação e de evasão, por exemplo. Trabalhar com o histórico escolar dos estudantes permite que nos atendimentos individuais o profissional do apoio pedagógico ajude o estudante a refletir sobre os semestres seguintes, se vale mais a pena pegar quatro ou doze disciplinas, uma dúvida bem comum quando o estudante tem a possibilidade de escolher, assim como olhar um todo dentro de um curso, uma instituição e pensar estratégias mais coletivas.

Imagino que todas as instituições têm disciplinas em que há um número maior de reprovações, seja por fatores da própria disciplina, seja por fatores externos a disciplina. Disciplinas de exatas, por exemplo, geralmente tem um número maior de reprovações, e alguns cursos também apresentam maior evasão do que outros. Conhecer esses dados nos permite pensar em diferentes ações, seja do ponto de vista do apoio a um estudante em específico, seja pensando em ações coletivas, como as tutorias, citadas anteriormente e que foram pensadas a partir de dados como esses:

A partir deste cenário, a Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP), setor da PROGRAD responsável pela criação e implementação do PIAPE, analisou os históricos de desempenho dos estudantes nas disciplinas

de Graduação da UFSC e elencou as áreas em que havia maiores índices de reprovação ou evasão. Com este diagnóstico, houve um diálogo com as Coordenações de Cursos de Graduação das áreas mais críticas, com a finalidade de compreender quais eram, sob o ponto de vista dos docentes, as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes (PALOMINO, et al., 2020, p.131 – grifos nosso).

A seguir, em outro exemplo, a princípio muito específico, que atende discentes e docentes e foi concebido desde a sua criação como um setor multiprofissional, notamos que as dificuldades com os estudos por vezes são as duas faces da moeda: o ensino e a aprendizagem ou a relação professor-estudante. Nesse exemplo, o apoio pedagógico atua junto, no diálogo com docentes e estudantes:

Podemos afirmar que essa característica do NuDE de ser criado e composto, desde seu início, por servidores técnico-administrativos (Técnico em Assuntos Educacionais (licenciados), Pedagogos, Assistentes Sociais, prioritariamente além de outros profissionais como: fonoaudióloga, tradutores e intérpretes de libras e psicólogo) e por realizar o atendimento à docentes e discentes, numa universidade pública federal, era novidade. Podemos também afirmar que essa característica continua sendo um diferencial, tendo em vista que em muitas universidades federais o atendimento ocorre em setores separados para docente e discente. (LUZ e LOPES, 2020, p.203 – grifos nosso).

Em outro exemplo, para pensarmos possibilidades de apoio pedagógico, no caso da UFRJ todos os cursos têm as suas Comissões de Orientação e Apoio Acadêmico (COAAs), e essas comissões instituídas no começo dos anos 1990 são mais antigas que a divisão de apoio pedagógico da UFRJ, criada após o Pnaes. O interessante é o diálogo entre essa divisão e essas comissões para pensar ações comuns:

Desde sua criação, a Divisão vem realizando, sistematicamente, visitas às Comissões de Orientação e Apoio Acadêmico da UFRJ, pois a Diped acredita que não há como elaborar propostas e atividades pedagógicas isoladas das que já são desenvolvidas em algumas COAAs. As visitas têm como objetivo conhecer o trabalho realizado pelas COAAs para, então, estabelecer parcerias e institucionalizar ações de acompanhamento e apoio aos estudantes que, como afirmado anteriormente, ocorrem de forma isolada na maioria das vezes. (ZIMBA, et al., 2020, p.251).

Além da visita as COAAs, Zimba *et al.* (2020) citam as visitas realizadas a outras instituições de ensino superior, estratégia que pode ser incentivada e explorada em outras instituições e serviços:

Além das visitas às COAAs, destacam-se as visitas realizadas a outras instituições de ensino superior que também desenvolvem trabalhos de apoio pedagógico. Essas visitas ampliam o olhar sobre as práticas pedagógicas e proporcionam a possibilidade de compreender de forma mais ampla e qualificada como esses serviços são desenvolvidos, as dificuldades enfrentadas e as possíveis estratégias. (ZIMBA, et al., 2020, p.257).

Essas trocas de experiências são muito interessantes, e além das visitas técnicas, os encontros do Fonaprace tem sido um local rico de trocas de experiências e de capacitação profissional (DIAS, 2021).

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

A análise dos relatos de experiência indica que não há uma formação específica para trabalhar com o apoio pedagógico, assim como a formação em pedagogia não considera em seu currículo o trabalho em serviços de apoio aos estudantes e/ou na assistência estudantil. A formação para trabalhar no apoio aos estudantes têm sido buscada por meio de cursos, palestras, oficina e na leitura de textos sobre temáticas específicas, padrão semelhante ao que encontrei em outras quatro universidades federais (DIAS, 2021). Como um exemplo, temos um serviço que tem lidado com estudantes indígenas e imigrantes, com questões de transtorno de aprendizagem, desenvolvimento e deficiência:

Como não há uma formação específica para atuação como pedagoga no Ensino Superior, a busca por conhecimentos específicos para atuar junto a jovens adultos têm sido realizada por meio de cursos centrados na andragogia, na participação de palestras, oficinas e na leitura de textos sobre temáticas específicas, quais sejam: indígena, imigração, transtornos de aprendizagem e do desenvolvimento, deficiências e saúde mental. Contudo, ressaltamos que não há uma política institucional de formação continuada voltada para a atuação no acompanhamento pedagógico dos estudantes de graduação (PALOMINO, et al., 2020, p.157-158 – grifos nosso).

As autoras destacam que não há uma política institucional de formação continuada para pensar essa atuação em serviços de apoio aos estudantes, reivindicação que também observei em outra pesquisa (DIAS, 2021), da necessidade de formação em trabalho, com um conteúdo mais específico e próximo a assistência estudantil.

Luz e Lopes (2020) também se referem a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) investirem na qualificação dos seus servidores, e destacam a importância dessa formação para o trabalho nas assessorias pedagógicas junto aos docentes. Ou seja, é um paradoxo, eu contrato um pedagogo ou técnico de assuntos educacionais para ajudar os docentes da instituição, mas esses profissionais não foram preparados para isso e precisam buscar formação assim como os docentes. Isso talvez tenha relação com o nosso modelo de concurso público que é um pouco diferente das instituições privadas, que embora elas tenham maior flexibilidade de contratação, talvez esbarrem em problemas semelhantes, profissionais que desconhecem esse universo da assistência estudantil, dos serviços de apoio aos estudantes e das assessorias pedagógicas.

No exemplo a seguir, da Unicamp, já pensando em caminhos possíveis para suprir essas lacunas, as autoras destacam o desenvolvimento de pesquisas:

O desenvolvimento de pesquisas e de subsídios para a área de orientação educacional favoreceu a formação e atualização dos profissionais do SAE, a elaboração de oficinas relevantes ao estudante universitário, a organização de eventos sobre temas de interesses e a possibilidade de intercâmbio com serviços oferecidos por outras instituições de ensino superior. (PELISSONI, et al., 2020, p.287-288 – grifos nosso).

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp tem uma parceria com o grupo de pesquisa Psicologia e Educação Superior (PES) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Essa parceria favorece a formação dos profissionais do SAE:

A equipe de trabalho também tem uma rotina de estudo e de pesquisa relativa aos temas que fundamentam a proposta, o que fomenta a formação dos profissionais e pós-graduandos envolvidos. Este tem sido um importante diferencial, já que contribui para a produção de conhecimento a partir da realidade da intervenção e retroalimenta a investigação científica sobre a temática. Por isso, sugere-se que os serviços de atendimento possam aliar seus objetivos com o desenvolvimento de investigações, sendo o grupo de pesquisa um elemento significativo para o aprimoramento e crescimento das ações oferecidas (PELISSONI, et al., 2020, p.307-308 – grifos nosso).

A possibilidade de estudar dentro da sua própria instituição como uma maneira de suprir essa falta de formação dos nossos cursos de graduação, combinando uma ação que ajuda os profissionais, podendo ajudar os estudantes assim como de produzir conhecimento científico, me parece uma solução interessante.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES

Por fim, o último tópico é sobre sistemas de gerenciamento de informações. A seguir, um exemplo da ausência de um sistema do tipo:

A ausência de um sistema gestor que permita a inserção, o armazenamento e a geração de dados para o Programa, que parece ser um desafio meramente administrativo, influencia o desenvolvimento do PIAPE como um todo, já que a partir do gerenciamento destas informações é possível manter um histórico e uma avaliação mais consistentes do Programa. Este gerenciamento permitiria responder com maior precisão questões como: Quais disciplinas mais reprovam alunos? Qual o perfil dos estudantes que participam do PIAPE? A permanência no PIAPE tem melhorado o desempenho acadêmico dos estudantes? Quais os resultados efetivos para Universidade com a manutenção do Programa? (PALOMINO, et al., 2020, p.144 – grifos nosso).

A ausência de um sistema que gerencia informações sobre os estudantes é algo que contribui com as dificuldades dos serviços de avaliarem a efetividade de suas ações. Não é simples mensurar algumas das nossas ações pela característica qualitativa delas, mas fato que a ausência de um sistema dificulta ainda mais a avaliação.

Agora um exemplo, de um serviço que tem um sistema:

Sistema de Informações e Gestão Acadêmica, comporta todas as informações referentes ao perfil acadêmico dos estudantes (histórico escolar, aproveitamento acadêmico, dados dos cursos e das disciplinas, notas, etc.). O Sig@ também conta com perfis diferenciados que variam de acordo com a função vínculo do usuário (estudante, técnico pedagogo, técnico assistente social, docente, dentre outras categorias). Por meio desses perfis, os usuários têm acesso a uma série de ferramentas que se adequam ao tipo de uso que será feito das informações disponibilizadas no referido sistema. No caso do perfil para pedagogos que atuam na Assistência Estudantil, o sistema permite fazer o acompanhamento acadêmico dos estudantes, identificar estudantes com baixo desempenho acadêmico, com reprovações por falta e notas, estudantes em situação de retenção, etc. (SANTOS, et al., 2020, p.224 – grifos nosso).

Ter essas informações organizadas permite ter um panorama do estudante de maneira geral, por exemplo, dependendo de como esse sistema está configurado, você pode até conseguir avaliar se o desempenho acadêmico está fora do padrão da turma do estudante, consegue calcular se toda turma está tendo dificuldade no semestre ou se ele destoa da turma. Isso é só um dado, mas se você consegue ter esse dado e interpretá-lo junto com o estudante, isso te permite pensar em encaminhamentos diferentes.

Muitas vezes isso já acontece, sobretudo quando estamos na Assistência Estudantil, mesmo que de forma analógica. A assistente social com quem eu trabalho sempre me envia planilhas com dados dos estudantes que recebem o auxílio financeiro da assistência estudantil e apresentam desempenho acadêmico diferente do esperado e junto com ela, pensamos formas de apoiar esses estudantes. Então, mesmo que isso já aconteça, a ideia de um sistema é que ele seja um pouco mais automatizado, inclusive com que possamos ter sistemas de alertas, que sejam automáticos, para não precisar que a assistente social, além do trabalho que ela já tem com as análises socioeconômicas ainda precisem se dedicar a algo que pode ser automatizado.

Em uma das mesas do encontro do Colégio de Pró-reitores de Graduação (COGRAD) das IFES realizada no segundo semestre de 2020, foram citados alguns exemplos, especialmente internacionais, sobre sistemas em que, a partir de dados de evasão, que podem revelar diferentes formas de cuidado aos estudantes, disparam alertas antes da evasão ocorrer. Nesse evento, foram citadas diversas instituições que têm sistemas e elas vão criando sistemas variados de acordo com aquilo que a instituição entende ser importante. Então, esses sistemas usam desde dados dos cursos de graduação, como desempenho acadêmico, até dados de uma dimensão cultural, de saúde, de esportes dos estudantes. Entretanto, quando pensada a situação no Brasil, percebemos que de maneira geral, nossas IFES não tem um sistema do tipo. Quando possuem algum sistema, geralmente são múltiplos e não se conversam, não integrando dados dos estudantes, como por exemplo, histórico escolar, assistência estudantil, iniciação científica, estágios, etc. Isso não significa que todos os servidores da instituição devam ter acesso a todos os dados

dos estudantes, mas em um trabalho interno e de refinamento das informações e das preocupações institucionais, é possível ao menos pensar em formas de acesso a esses sistemas enquanto não há um sistema integrado. Ao menos, enquanto pedagogo, seria muito interessante eu ter dados sobre o histórico acadêmico do estudante, assim como a participação dele em programas institucionais de iniciação científica ou monitoria, assim como se faz estágio, para além das informações da assistência estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os diálogos possíveis entre graduação e assistência estudantil, destaco cinco pontos:

- Formação/capacitação dos/as profissionais (criação de espaços permanente e incentivo à qualificação);
- Fomento de Grupos de Pesquisa;
- Criação de fluxos e rotinas de trabalho;
- Sistema de alerta compartilhado.
- Constituição de redes: a) entre os diferentes serviços da instituição e; b) entre serviços de diferentes instituições;

Em relação à formação e capacitação dos profissionais, estou pensando propriamente nos serviços de apoio aos estudantes, independente da vinculação dele ser com a graduação ou a assistência estudantil. Espaços permanentes de incentivo a qualificação, como a criação inicial de espaços como fóruns, que podem fomentar outras discussões e formatos, além dos incentivos legais de qualificação e capacitação. Algo que vivenciei na Unifesp, pois desde o início tive incentivo com minha pesquisa de doutorado que de alguma forma também tentava solucionar meus dilemas profissionais do dia a dia. Eu não sabia o que eu deveria fazer como pedagogo e a Unifesp de alguma maneira falou “talvez também não saibamos o que você faz, mas te apoiamos para buscar essas respostas”.

Outra possibilidade, destacada na experiência da Unicamp, é a fomentação de grupos de pesquisas, pode ser grupos de pesquisa mais voltados para a permanência e assistência estudantil, para discutir ensino superior, mais para a área sociológica ou psicológica, é importante que se fomente isso nas instituições e que se incentive os profissionais dos serviços de apoio aos estudantes a participar desses grupos.

A criação de fluxos e rotinas de trabalho é uma coisa mais pragmática entre a graduação e a assistência estudantil. É interessante que os diferentes serviços conheçam o que o outro serviço faz e como faz. O diálogo é o primeiro passo, o fluxo um caminho

possível para facilitar o apoio aos estudantes.

Os sistemas de alerta podem ser parte desse fluxo de diálogo entre os serviços de apoio ligados a graduação e os ligados a assistência estudantil. A própria construção de um sistema desse tipo já implicará um fluxo de trabalho conjunto.

A constituição de redes parece ser um caminho já explorado em algumas instituições para diferentes assuntos. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi criada uma rede para pensar a saúde mental dos estudantes e diferentes serviços, órgãos e colegiados da instituição integram essa rede, de algum modo, mobilizando a instituição no apoio aos estudantes em uma temática que é cara a ela.

REFERÊNCIAS

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias. **O apoio pedagógico no campo da assistência estudantil no contexto da expansão do ensino superior no Brasil**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas (SP), 2021, 232p. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1166990> Acessado em: 14/12/2021.

EISENBERG, Zena; RODRIGUES, Erica dos Santos; BACAL, Maria Elisa Almeida; OLIVEIRA, Helen Vieira de. **Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico: uma experiência de apoio ao estudante no ensino superior (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC- RJ)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.319-336.

FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Uberlândia (MG): ANDIFES; FONAPRACE, 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-das-Universidades-Federais-1.pdf> Acessado em: 26/06/2019

FIORIN, Bruna Pereira Alves; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. **Educação superior e o apoio especializado à aprendizagem (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.183-198.

LUZ, Aline Souza da; LOPES, Caiane Cavalheiro. **Apoio pedagógico no contexto da expansão (Universidade Federal do Pampa – Unipampa)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.199-218.

NOGUEIRA, Ari Fernandes Santos; MAGNAVITA, Mariam Jalal; SANTOS, Silvano Messias dos. **Serviço de apoio pedagógico como política institucional para a permanência e o sucesso de estudantes de graduação (Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.105-128.

PALOMINO, Thaís Juliana; CRUZ, Eliana Marques Ribeiro; DURÃES, Rubens Roberto de Palmas. **Acompanhamento pedagógico para estudantes de graduação: possibilidades e desafios (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.149-182.

PELISSONI, Adriane Martins Soares; DANTAS, Marilda Aparecida; MARTINS, Maria José; WARGAS, Bruna Mara da Silva; ALTMANN, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **Serviço de apoio ao estudante: contribuições para a permanência acadêmica e aprendizagem (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.283-318.

SANTOS, Alessandra Ramos dos; SILVA, Jônatas Félix da; LUCENA, Renata Nóbrega de. **O apoio pedagógico aos estudantes bolsistas da assistência estudantil (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.219-244.

ZIMBA, Arlene; NUNES, Camila; VIAMONTE, Gabriela; ABREU, Hebert; ALMEIDA, Michelle. **Práticas de apoio pedagógico (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.245-264.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL




Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

